

Relatório de Gestão e Prestação de Contas 2011

No ano de 2011, cujo relatório de Gestão e Contas de exercício da Câmara Municipal de Alcochete agora analisamos e votamos, agravou-se a crise social, económica e financeira do país, o que obrigou o governo a pedir um pacote de ajuda externa ao FMI, à UE e ao BCE, facto este que não pode ficar dissociado da referida análise.

Esta conjuntura levou e bem a que o Município reduzisse despesas correntes em cerca de 15%, mas as despesas com o pessoal continuam a aumentar o seu peso e neste momento, representam já 55,38% das despesas totais e 71,89% das despesas correntes!

Como dissemos aquando da votação do Relatório de Gestão e Contas de 2010 e voltamos a referi-lo em Dezembro último, na discussão do Orçamento para 2012, a prudência e a boa gestão aconselharia a não empolar tanto a receita, nomeadamente nas áreas dos loteamentos e obras, IMT (que teve um desvio de quase -55% em relação ao orçamentado) e venda de terrenos, como forma de melhor controlar a despesa e, principalmente, implementar uma política de redução substancial da dívida de curto prazo.

E mais, tal como seria de esperar, verificou-se uma retração dos munícipes-consumidores que produziu uma quebra, por exemplo, nas vendas e cobranças de água, juntando a uma quase ausência de negócios na área do imobiliário. A consequência óbvia, foi o duplicar da dívida de curto prazo municipal, em apenas um ano, cifrando-se, agora, muito perto dos 8ME.

Este valor, já representa 60% da receita cobrada e é mesmo superior (112%) a um ano de despesas com pessoal da câmara, quando em 2008 era cerca de 57% destas despesas.

Também muito preocupante, é o endividamento de médio e longo prazo, pois a dívida a Instituições de Crédito já ultrapassa os 6 milhões e 200 mil euros e em 4 anos teve um aumento de cerca de 260%.

Quanto à dívida total, também em apenas um ano, aumentou 62% e situa-se muito perto dos 14 milhões e 200 mil euros e já é superior em 8% à receita gerada no ano, quando em 2008 representava 48% dessa mesma receita.

Registe-se, também, como muito preocupante, que 42% das atividades do município são financiadas por capitais alheios.

Outro indicador relevante da boa gestão, é a taxa de execução do PPI e esta situa-se, mais uma vez, nuns sofríveis 33,20%, sendo que, destes quase 74% são relativos à construção do Centro Escolar de S. Francisco.

Pelo exposto, e à semelhança do ano transacto, não temos dúvidas, que 2011 foi mais um ano perdido para o Concelho de Alcochete e a bancada do PS, naturalmente, não poderá dar o seu aval à presente situação, nem concordar com a gestão que permitiu chegar a este ponto. Assim, abstemo-nos na aprovação do Relatório de Gestão e da Prestação de Contas 2011 da Câmara Municipal de Alcochete.

Alcochete, 27 de Abril de 2012

A bancada do PS

Manoel
Filipe
Paulo
João
Luís do Pinto